

COLUNA DO HERÓDOTO

Cadastro não Autorizado



Heródoto Barbeiro (*)

Ninguém escapa dele. Todo os dados são computados, estocados e colocados à disposição de quem quiser fazer negócios. Vai da prestação de serviços à vendas dos mais variados produtos

Uma simples busca em um site de vendas via internet se torna uma informação importante para ele. Não quer saber se o responsável e – mail cadastrado quer ou não comprar. O Big Data não perdoa. Um consulta sobre venenos para acabar com uma infestação de ratos, ou uma passagem aérea para Talin, na Estônia, ou Colombo no Sri Lanka, valem dinheiro. O internauta não consegue mais se livrar de ofertas ainda que tenha liquidado com a rateada e tenha desistido de conhecer a agradável capital estoniana.

O Big Data estoca os desejos e tenta, pela insistência, que pode provocar uma rejeição, convencer o internauta que ele deve continuar a guerra contra os roedores e viajar pelo preço mais convidativo. A política geral dos sites é pedir o cadastro, ainda que jurem por todos os bits e bytes a não divulgar. Não divulgam mas usam em causa própria. Alguns malandros escondem o link para descadastramento no final da publicidade, em letras miúdas associadas ao link da liberação.

Ainda assim ao clicar o internauta-alvo é jogado em uma página de publicidade da empresa que envia as propostas comerciais. Uma boa parte dela independe de ter o cadastro autorizado, enviam e encham as caixas com toda espécie de produtos e serviços. O Big Data também pode estar a serviço dos desonestos.

Os computadores e seus assemelhados, tablets, smart phones e outros gadgets se tornaram a porta de entrada para novos negócios onde reina absoluto o Big Data. Ao entrar em um site de notícias lá estão os anúncios dos produtos que já procuramos, ou compramos no passado. O raticida e a passagem de avião. As tecnologias atuais se comunicam entre si através da internet das coisas e assim sabem onde cada um está, se tem fome, se precisa de combustível para o carro e pergunta qual a avaliação que faz do produto ou serviço que comprou.

Ao deixar o posto de combustível, e pagar com o cartão de crédito, nova informação vai ser armazenada. Calcula-se quantos quilômetro o carro rodou e é capaz de avaliar quando o tanque está vazio para oferecer o posto mais próximo, que obviamente paga por isso. Todo movimento na rede é bem-vindo uma vez que ou cria ou acrescenta novas informações na base de dados. Já há uma disputa acirrada sobre quem vai se apropriar dessas informações: o site de buscas, o cartão de crédito, ou um carro que tenha computador a bordo?

Aparentemente os mais atingidos pela inteligência artificial são os trabalhadores da indústria em geral. Afinal nesta fase da quarta etapa da revolução industrial a característica principal é a máquina que controla e programa máquina. Os empregos estão seriamente ameaçados. Contudo graças ao Big Data, advogados, médicos e engenheiros correm o mesmo risco.

Com o volume de dados acumulados uma parte do serviço prestado por esses profissionais pode ser respondido pela inteligência artificial, e segundo alguns, com eficiência maior. Uma pesquisa no arquivo do Supremo Tribunal Federal com análise de casos semelhantes, a leitura de exames médicos computadorizados ou a modificação de uma máquina a partir de dados que circulam de cima para baixo e vice versa. Não se sabe se outras atividades seriam criadas para compensar o enfraquecimento ou desaparecimento de milhares de empregos.

Será um consolo saber que os encanadores, enquanto tal, não são ameaçados pelo Big Data? Os mais otimistas afirmam que essa nova configuração da economia associada a tecnologia digital criaria milhares de novas oportunidades na área de serviços. Nesses primeiros passos do advento do Big Data e a fase inicial da quarta etapa da revolução industrial tudo parece ir bem, como alguém que pula do vigésimo andar de um prédio e ao passar pelo décimo terceiro diz que até ali está tudo bem.

Enquanto isso somos convidados a ver um determinado filme, ir a um determinado restaurante, comprar um determinado tênis, para uma viagem a Talin onde não há ratos a serem combatidos.

(*) - É âncora do Jornal da Record News, palestrante e escritor.

Ataques contra rohingyas eram para expulsá-los e impedir retorno

Os ataques contra a minoria rohingya de Mianmar foram executados com o objetivo de, não só de expulsar os habitantes de seus povoados, mas impedir seu retorno, concluiu uma equipe de direitos humanos da ONU que investigou as atrocidades ocorridas recentemente

Esses “brutais ataques foram bem organizados, coordenados e sistemáticos”, aponta o relatório preparado por essa equipe, que acrescenta que a estratégia consistia em “inocular um medo e um trauma profundo a nível físico, emocional e psicológico”.

Os autores da violência contra os rohingyas, uma minoria muçulmana assentada no estado de Rakhine, no Oeste do país, foram as forças de segurança birmanesas que em algumas ocasiões atuava com a cumplicidade de indivíduos armados budistas da região. A missão da ONU recolheu informações entre os dias 13 e 24 de setembro a partir de testemunhos de refugiados rohingyas que conseguiram chegar a Cox's Bazar, em Bangladesh.

Estima-se que, desde 25 de agosto, quando começou a ofensiva militar, chegaram 270 mil refugiados a Bangladesh.



Refugiados rohingya recém-chegados ao campo de Cox's Bazar, em Bangladesh.

Três semanas depois este número passou para 590 mil, segundo os últimos dados da ONU, a principal organização que presta ajuda humanitária na região. O chefe da equipe da ONU, Thomas Hunecke, descreveu à imprensa as condições

desumanas nas quais vivem esses refugiados e as grandes dificuldades em verificar, nessas circunstâncias, as violações aos direitos humanos.

“Trabalhei em várias situações de conflito, mas nunca vi algo assim, tal quantidade de

gente. Quando descíamos do automóvel tínhamos imediatamente centenas de pessoas a nosso redor com a esperança de que levássemos alguma ajuda humanitária”, narrou. O método utilizado pelo Exército birmanês para obrigar os rohingyas a fugir indica claramente a intenção de eliminar qualquer possibilidade de retorno. Para isso, incendiaram aldeias inteiras, perpetraram execuções sumárias, praticaram tortura e utilizaram violência sexual.

“Eles (as forças de segurança e indivíduos budistas) rodearam nossa casa e começaram a disparar. Dispararam contra a minha irmã diante de mim, ela só tinha sete anos, eu corri, tentei protegê-la e cuidar dela, mas sangrava tanto que um dia depois morreu. Eu mesma a enterrei”, relatou aos enviados da ONU uma menina de 12 anos do município de Rathedaung (Agência EFE).

Presidiários fogem após almoço com Papa

A Polícia da Itália está atrás de dois presidiários que se aproveitaram de uma visita do papa Francisco à cidade de Bolonha, no norte do país, para escapar da cadeia. A fuga ocorreu no dia 1º de outubro, quando os detentos, ambos italianos de Nápoles, faziam parte de uma comitiva de 20 homens que saíra da casa de reclusão de Castelfranco Emilia, a 30 quilômetros de Bolonha, para participar de uma missa e um almoço com o líder católico na Basílica de San Petronio.

Durante a refeição com Jorge Bergoglio, os acompanhantes dos detentos - todos voluntários de uma paróquia local - perceberam que faltavam dois homens no grupo e alertaram as forças de segurança, mas já era tarde demais. Para piorar a situação, os foragidos tinham histórico de evasão prisional. Até pelo caráter embaraçoso da fuga, a Polícia mantém discrição sobre as investigações, segundo o jornal “Il Resto del Carlino”, um símbolo de Bolonha.

Os dois detentos cumpriam pena em uma casa de reclusão e trabalho que serve como alternativa a penitenciárias tradicionais. Se forem encontrados, eles perderão o direito ao benefício e serão levados a uma prisão comum (ANSA).

SUS vai distribuir insulina mais moderna a crianças com diabetes

A partir do começo de 2018, unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) distribuirão doses de insulina análoga, um medicamento mais moderno e de efeito mais rápido, a 100 mil crianças com diabetes mellitus do tipo 1. A substância será armazenada em uma embalagem em formato de caneta, o que deverá facilitar o manuseio durante a aplicação, o reúso do recipiente e seu transporte. O anúncio foi feito pelo governo federal.

Em um primeiro ciclo, o medicamento será fornecido a crianças e jovens entre 10 e 14 anos, faixa etária em que a doença se manifesta de maneira mais intensa e necessita de uma resposta corpórea mais imediata. Se não tratada, a diabetes mellitus do tipo 1 pode causar danos irreversíveis ao sistema neurológico e dificuldade de aprendizagem. Os pacientes poderão obter o medicamento em postos de saúde e unidades da Farmácia Popular.

“Será um grande conforto para essas crianças e uma segurança, à medida que elas tenham a condição de se adaptar melhor”, disse o ministro da Saúde, Ricardo Barros. A insulina análoga apresenta



Ministro da Saúde, Ricardo Barros.

diversas vantagens em relação às versões mais comumente utilizadas. Ao contrário da insulina regular (que tem estrutura idêntica à insulina humana) e da NPH (mistura de protamina e zinco), que devem ser aplicadas entre 30 e 45 minutos antes do início das refeições e ao dormir, a insulina análoga deve ser injetada imediatamente antes das refeições, segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD).

A ação no organismo leva apenas de 10 a 15 minutos, muito menos que os outros dois tipos, que agem a partir de 30 minutos, no caso da regular, e de uma a três horas, quando

usada a NPH. O governo investiu R\$ 135 milhões na compra de 8 milhões de unidades do novo insulino. A próxima etapa, ainda sem data definida, é estender a distribuição da insulina análoga a adultos.

O grupo com prioridade na fila da distribuição corresponde a 1% do total de crianças brasileiras com a doença, que é de 1 milhão. De acordo com a SBD, a cada ano, no mundo, 440 mil crianças desenvolvem o diabetes. Hoje, de acordo com a Vigitel 2016, uma sondagem que acompanha doenças crônicas no país, o diabetes cresceu 8,9% entre a população adulta (ABR).

Paris e Berlim não reconhecerão independência da Catalunha

A França indicou que irá considerar ilegal “qualquer declaração unilateral de independência” das autoridades catalãs, assim como a Alemanha, que afirmou que “trata-se de um problema interno, mas que a separação não teria nenhum reconhecimento”. A porta-voz diplomática francesa indicou que a situação na Catalunha é acompanhada com preocupação após “as declarações” de ontem do presidente da Generalitat, Carles Puigdemont.

“Qualquer solução a esta crise interna tem que ser resolvida no marco institucional espanhol”, disse. A porta-voz reiterou que “a unidade e a legalidade constitucional devem ser respeitadas e preservadas”. O presidente da França, Emmanuel Macron, também mostrou com firmeza o seu apoio ao marco constitucional espanhol e apontou

o presidente do Governo, Mariano Rajoy, como o seu único interlocutor na Espanha.

O Governo alemão rejeitou se envolver no conflito catalão ao vê-lo como “um assunto interno espanhol”, mas disse apostar no diálogo dentro da Constituição e garantiu que uma declaração de independência por parte das instituições catalãs “não teria nenhum reconhecimento”. “Qualquer tipo de declaração de independência por parte das instituições catalãs seria ilegal e inaceitável e não teria nenhum reconhecimento”, explicou em coletiva de imprensa a vice-porta-voz do Executivo, Ulrike Demmer.

Berlim descartou uma mediação europeia no conflito catalão porque, reiterou, “é um assunto interno da Espanha” que deve ser abordado dentro da ordem democrática e constitucional desse país (Agência EFE).

Unicef: a cada 10 minutos morre uma menina vítima de violência

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) lembra, por ocasião do Dia Internacional da Menina, que a cada dez minutos morre no mundo uma menina vítima de violência. Em 2016, aproximadamente 535 milhões de crianças no mundo todo - uma em cada quatro - viviam em países afetados por conflitos violentos, desastres naturais ou outras emergências. Por isso, o Unicef destacou hoje os desafios que devem enfrentar milhões de meninas antes, durante e após as crises humanitárias.

Três quartos desses menores vivem na África Subsaariana. Em países como o Sudão do Sul ou a Somália existem “milhões de meninas que continuam com seus direitos básicos negados”. A diretora do Unicef para o Leste e Sul da África, Leila Pakkala, lembra que, em situações de conflito, as meninas têm 2,5 vezes mais possibilidades de serem retiradas do colégio. “Em períodos de emergência



Menina chadiana ficou desalojada pela violência do Boko Haram.

e crise, a violência sexual afeta desproporcionalmente as meninas, que enfrentam alto risco de abusos, exploração e tráfico de menores”, acrescenta.

No caso do Sudão do Sul, o nível de violência sexual e física contra as meninas se intensificou muito por causa da

instabilidade do país. Por isso, o Unicef treinou mais de 350 pessoas sobre como denunciar essas situações, além de criar 16 espaços seguros para mulheres e meninas. Além disso, a instituição destaca que a grave seca na região do Chifre da África afeta especialmente as meninas, que têm “menos recursos, menos mobilidade e mais dificuldade para acessar redes básicas de informação”.

Na Etiópia, o Unicef concentrou seus esforços em levar água para mais de 2,1 milhões de pessoas atingidas pela seca, com o objetivo de reduzir os riscos a que as crianças ficam expostas, por caminharem longas distâncias em busca de água. “Quando as meninas recebem melhores serviços, segurança, educação e habilidades, estão em melhor posição para enfrentar conflitos ou desastres naturais”, acrescenta o documento, que pede “investimento focalizado e colaboração” para “capacitar as meninas” (Agência EFE).

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Licitações neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para **TEL: 3106-4171 FAX: 3107-2570** www.netjen.com.br

Empresas & Negócios | José Hamilton Mancuso (1936/2017) | Administração: Laurinda M. Lobato | Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

Editorias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Laser/Cultura: Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); TV: Tony Auad (tonyauad@ig.com.br).
Revisão: Sônia Souza.

Webmaster/IT: Ricardo Baboo; **Edição Eletrônica:** Ricardo Souza e Walter Almeida. **Impressão:** LTJ Gráfica Ltda. **Serviço Informativo:** Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Boa Vista, 84 - 9º andar - Centro - Cep: 01014-901. Tel. 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica son nº 103.